



José Sarney não tratou da reforma eleitoral

Sarney volta confiante na vitória em quatro estados

O presidente do PDS, senador José Sarney, que realiza uma tournée pelo Brasil, para verificar as condições eleitorais de seu partido, disse ontem que, nos cinco Estados que visitou, pelo menos quatro dará vitória ao Governo.

Sarney, que esteve no Acre, Mato Grosso, Pernambuco, Paraíba e Goiás, disse ainda que o quinto Estado, que não quis especificar, poderá também eleger um governador pedetista, se o partido se esmerar na campanha.

Perguntado se tinha sido pressionado a adotar a fórmula proposta pelo deputado Antônio de Souza (PDS-GO), que adota o voto distrital e a eleição dos governadores através dos distritos, ele disse que evitou abordar a reforma eleitoral, concentrando-se apenas em assuntos relacionados com a mobilização do partido.

Um repórter indagou-lhe se o Governador de Pernambuco, Marco Maciel, solicitara a inclusão na legislação eleitoral do sis-

tema de sublegenda para a eleição de Governador. Sarney respondeu que não tinha ouvido nada a esse respeito.

Ele admitiu, contudo, ter ouvido algumas reivindicações eleitorais dos políticos governistas dos Estados que visitou, mas disse ter ficado calado, porque sua missão não era aquela. Outra reivindicação levada a Sarney foram as queixas contra o corte de programas governamentais, sobretudo no Nordeste, decorrente do programa do Governo Federal de combate à inflação.

OTIMISMO

José Sarney mostrou-se particularmente otimista com o resultado de suas viagens, dizendo ter encontrado um PDS fortalecido e capaz de vencer a Oposição nas urnas. Sua preocupação maior foi, como disse, em avaliar as forças eleitorais do partido governista, para traçar sua ação política e mobilizá-lo para a disputa, com unidade de comporta-

mento e de linguagem.

Ele disse ter ainda procurado detectar as aspirações dentro de cada diretório regional, "não estimulando nem desestimulando candidaturas", tendo apenas tentado conscientizá-las de que eleição se ganha através da luta eleitoral: "Eleição se perde ou se ganha e não há eleitos com antecipação".

PIAUÍ

O senador José Sarney cancelou a viagem que tinha previsto para hoje a Alagoas, em razão de uma alteração em seu programa. Ele já tinha conversado com o senador Luís Cavalcanti ontem em seu gabinete, interirando-se dos problemas do PDS alagoano.

Sarney marcou para a próxima quinta-feira uma viagem ao Piauí, para onde seguirá acompanhado do Secretário-Geral Prisco Viana. As datas de suas próximas viagens só serão conhecidas hoje, com a liberação das alterações sofridas na programação.

Nelson imune à derrota nos Estados

Dirigentes e parlamentares do PDS receberam como "um fato normal em política" a derrota dos candidatos dos governadores à presidência das Assembleias Legislativas de alguns Estados, como Paraíba e Espírito Santo.

O presidente do PDS, José Sarney, comentou a propósito que a eleição da Câmara dos Deputados, marcada para o dia 26, não será afetada por aqueles resultados, porque, como disse, o candidato governista Nelson Marchezan foi escolhido pela maioria esmagadora da bancada do PDS.

Tal não se deu, na Paraíba, conforme Sarney, porque a bancada estadual pedetista estava dividida meio a meio, com a corrente do governador alinhando nove deputados e o outro grupo, nove. A união deste último grupo com a Oposição redundou na eleição de um candidato pedetista dissidente.

Por seu turno, o candidato disidente à presidência da Câmara,

Djalma Marinho, afirmou que os fatos ocorridos na Paraíba e no Espírito Santo, vieram demonstrar o que ele chama de irreversibilidade de sua eleição para a presidência da Câmara. Marinho acha que as vitórias dissidentes nos Estados vão se repetir ainda em alguns Estados, para culminar com a sua na Câmara.

PROBLEMA LOCAL

O Secretário-Geral do PDS, deputado Prisco Viana, procurou mostrar, todavia, que a derrota dos governadores paraibanos e cariocas consiste em problemas localizados, que não vão repercutir necessariamente em Brasília.

Explicou o Secretário que, no plano nacional, o partido está unido e coeso em torno da candidatura do deputado Nelson Marchezan, à exceção de umas poucas dissidências, que não possuem suficiente força para levá-lo à derrota.

O senador Adherbal Jurema

(PDS-PE) desenvolveu a tese dos dirigentes do seu partido, explicando que o PDS é a soma de várias correntes políticas nos Estados, que tem sua sobrevivência assegurada pelas sublegendas.

Essas correntes, segundo Jurema, aparecem sempre no embate parlamentar, quando o governador toma o partido de uma das: "Em verdade - disse ele - se os candidatos são do PDS, o Governo não se enfraqueceu, apenas exerceu o direito de disputa, que vem acontecendo desde o tempo da ex-Arena, em nível municipal, na conquista das prefeituras."

O senador pernambucano admitiu mesmo que uma eventual derrota do candidato Nelson Marchezan, hipótese que ele considera difícil, pois tem certeza da vitória do candidato governista, não significará uma derrota nem do partido nem do Governo, já que se incluirá no mesmo rol dos fatos episódicos ou localizados.